



OBJETIVO

ITA Português Livro do Professor

6



Actinídeos
 Metais alcalinos
 Metais alcalino-terrosos
 Metais de transição
 Não-metais
 Gases nobres

24 Cr Cromo 51.9961	25 Mn Manganês 54.938045	26 Fe Ferro 55.845	27 Co Cobalto 58.933200	28 Ni Níquel 58.6934	29 Cu Cobre 63.546	30 Zn Zinco 65.38	31 Ga Gálio 69.723	32 Ge germânio 72.64	33 As Arsênio 74.9216	34 Se Selênio 78.96	35 Br Bromo 79.904	36 Kr Criptônio 83.80																																																																			
37 Rb Rubídio 85.4678	38 Sr Estrôncio 87.62	39 Y Ítrio 88.90584	40 Zr Zircônio 91.224	41 Nb Níbio 92.90638	42 Mo Molibdênio 95.94	43 Tc Técnetio (98)	44 Ru Ródio 101.07	45 Rh Ródio 102.90550	46 Pd Paládio 106.42	47 Ag Prata 107.8682	48 Cd Cádmio 112.411	49 In Índio 114.818	50 Sn Estanho 118.710	51 Sb Antimônio 121.757	52 Te Telúrio 127.60	53 I Iodo 126.90548	54 Xe Xenônio 131.29	55 Ba Bário 137.327	56 La Lantânio 138.90547	57 Ce Célio 140.12	58 Pr Praseodímio 140.90766	59 Nd Néodímio 144.242	60 Pm Promécio (145)	61 Sm Samaritério 150.36	62 Eu Europário 151.964	63 Gd Gadolínio 157.25	64 Tb Terbório 158.92535	65 Dy Díscio 162.5001	66 Ho Hólio 164.93033	67 Er Érbio 167.259	68 Tm Tulmício 168.93048	69 Yb Ítrio 173.0547	70 Lu Lutécio 174.967	71 Hf Háfnio 178.49	72 Ta Tântalo 180.94788	73 W Wolfrâmio 183.84	74 Re Rênio 186.207	75 Os Osmínio 190.23	76 Ir Írídio 192.222	77 Pt Platina 195.084	78 Au Ouro 196.96657	79 Hg Mercúrio 200.59	80 Tl Telúrio 204.3833	81 Pb Chumbo 207.2	82 Bi Bismuto 208.9804	83 Po Pólio (209)	84 At Astato (210)	85 Fr Frâncio (223)	86 Ra Rádio 226	87 Ac Actínio (227)	88 Th Tório 232.0377	89 Pa Protáctio 231.036889	90 U Urânio 238.02891	91 Np Neptúncio (237)	92 Pu Plutônio 244.06422	93 Am Americônio (243)	94 Cm Curvônio (247)	95 Bk Berkelônio (247)	96 Cf Califórnio (251)	97 Es Einsteinônio (252)	98 Fm Fermônio (257)	99 Md Mendelevônio (258)	100 No Nobelônio (259)	101 Lr Lawrencônio (260)	102 Rf Rutherfordônio (261)	103 Db Dubnônio (262)	104 Sg Seaborgônio (263)	105 Bh Bohrônio (264)	106 Hs Hassium (265)	107 Mt Meitnerônio (266)	108 Ds Darmstádio (267)	109 Rg Roentgenônio (268)	110 Cn Copernício (285)	111 Nh Nihônio (286)	112 Fl Fleróvio (289)	113 Mc Moscóvio (290)	114 Lv Livermório (293)	115 Ts Tenessônio (294)	116 Og Oganessônio (294)





MÓDULO 11**Texto para as questões de 1 a 3***APRENDIZADO DE EXÍLIO*

- 1 Cao Hamburger, diretor de *O ano em que meus pais saíram de férias*, pertence a uma geração que viveu o auge da ditadura num estado de relativa inconsciência, tentando decifrar os acontecimentos pela ótica infantil.
- 5 Ele também foi goleiro na infância e seus pais, em algum momento, “saíram de férias”. Trinta e cinco anos depois, ele inseriu traços dessas memórias no seu segundo longa-metragem para cinema. De alguma maneira, é sua tentativa de “compreender”
- 10 artisticamente o que tanto afetou sua família e o país.
- Desde *Pra frente Brasil* (1980), a euforia da Copa de 70 e o chumbo grosso da repressão no governo Médici se estabeleceram como polos dramáticos no cinema brasileiro. Essa contradição, tantas vezes mencionada em curtas e longas-metragens, não ganha um tratamento exatamente novo em *O ano em que meus pais saíram de férias*. Os gols da seleção, as ruas desertas e os militantes espancados se repetem como clichês, amenizados apenas pela abordagem oblíqua e “inocente”, fruto da visão de Mauro, um menino de
- 20 12 anos.
- De início, o filme requer uma certa boa vontade do espectador para aceitar a história desse garoto deixado pelos pais em fuga à porta da casa do avô, que
- 25 justamente acabara de falecer. Para que o resto do roteiro funcione, os pais largam o garoto do lado de fora sem sequer confirmar se ele entrou e foi recebido pelo avô. É preciso também alguma boa vontade para apreciar uma narrativa excessivamente bem-comportada e às
- 30 vezes morosa. No entanto, as discretas virtudes do roteiro aos poucos vão se somando, na medida em que o filme explora a solidão de Mauro no bairro judeu de São Paulo e a tensão da espera por um retorno dos pais – em tudo análogas à solidão e à tensão dos goleiros que
- 35 tanto impressionam o menino.
- É bem verdade que não estamos diante de mais um “retrato da ditadura”, mas de uma crônica de perdas e ganhos na passagem da infância para a adolescência, um aprendizado do exílio. É assim que o filme acaba por se
- 40 impor sobre suas próprias limitações, produzindo empatia e caminhando para um desfecho comovente.

Carlos A. Mattos, www.criticos.com.br.
1/11/2006. Adaptado.

1. (MODELO-ITA) – Considere as seguintes afirmações sobre diferentes trechos do texto.

- I. Em “Ele também foi goleiro na infância” (L. 5 e 6), subentende-se, com a palavra “também”, que o diretor do filme jogou, quando criança, em outras posições do campo.
- II. A frase “Os gols da seleção, (...) se repetem como clichês” (L. 17 e 18) se opõe à afirmação anterior de que o tema “repressão da ditadura militar e euforia pela conquista da copa de 1970” “não ganha um tratamento exatamente novo” no filme de Cao Hamburger. (L. 15 e 16).
- III. A palavra “empatia” (L. 41) pode ser entendida como a faculdade de compreender emocionalmente um objeto (um filme, p.ex.); capacidade de projetar a personalidade de alguém num objeto, de se identificar com ele.

Tendo em vista o contexto, está correto apenas o que se afirma em

- a) I. b) II. c) III.
d) I e II. e) II e III.

RESOLUÇÃO

Resposta: C

Em I, a passagem “Ele também foi goleiro na infância” indica o fato de que o diretor do filme, quando era criança, jogou futebol na mesma posição da personagem Mauro, foi goleiro.

Em II, a frase “Os gols da seleção, (...) se repetem como clichês” não se opõe à afirmação anterior de que o tema “repressão da ditadura militar e euforia pela conquista da copa de 1970” “não ganha um tratamento exatamente novo”. Segundo o texto, é recorrente na filmografia brasileira o binômio euforia pela conquista da copa do mundo de 1970 / repressão feita pelo governo militar.

Um das acepções de empatia é “a faculdade de compreender emocionalmente um objeto, capacidade de projetar a personalidade de alguém num objeto” (Houaiss).

2. (MODELO-ITA) – O que justifica o emprego de “mas”, no último parágrafo, é a oposição que aí se estabelece entre as noções de

- a) coletividade e indivíduo.
b) espaço e tempo.

- c) passado e presente.
- d) alegria e tristeza.
- e) louvor e crítica.

RESOLUÇÃO**Resposta: A**

O autor opõe, no trecho em questão, duas caracterizações do filme: “retrato da ditadura”, ou seja, representação de uma situação coletiva, e “crônica de perdas danos na passagem da infância para a adolescência”, ou seja, o relato de uma experiência individual.

3. (MODELO-ITA) – Se o verbo da frase “o filme requer uma certa boa vontade do espectador” for alterado quanto ao modo ou ao tempo, estará correta apenas a frase:

- a) O filme requis uma certa boa vontade do espectador.
- b) O filme requisera uma certa boa vontade do espectador.
- c) Talvez o filme requera uma certa boa vontade do espectador.
- d) Se o filme requeresse uma certa boa vontade do espectador...
- e) Quando o filme requisier uma certa boa vontade do espectador...

RESOLUÇÃO**Resposta: D**

O verbo *requerer* não é derivado de *querer*, portanto as formas verbais *requis*, *requisera*, *requera* e *requisier* não estão corretas. A única forma correta é o *requeresse*, do pretérito imperfeito do subjuntivo.

As questões de 4 a 14 referem-se ao texto seguinte.

- 1 Com um pouco de exagero, costumo dizer que todo jogo é de azar. Falo assim referindo-me ao futebol que, ao contrário da roleta ou da loteria, implica tática e estratégia, sem falar no principal, que é o talento e a
- 5 habilidade dos jogadores.
Apesar disso, não consegue eliminar o azar, isto é, o acaso.

E já que falamos em acaso, vale lembrar que, em francês, “acaso” escreve-se “hasard”, como

10 no célebre verso de Mallarmé, que diz: “um lance de

dados jamais eliminará o acaso”. Ele está, no fundo, referindo-se ao fazer do poema que, em que pese a mestria e lucidez do poeta, está ainda assim sujeito ao azar, ou seja, ao acaso.

- 15 Se no poema é assim, imagina numa partida de futebol, que envolve 22 jogadores se movendo num campo de amplas dimensões. Se é verdade que eles jogam conforme esquemas de marcação e ataque, seguindo a orientação do técnico, deve-se no entanto
- 20 levar em conta que cada jogador tem sua percepção da jogada e decide deslocar-se nesta ou naquela direção, ou manter-se parado, certo de que a bola chegará a seus pés. Nada disso se pode prever, daí resultando um alto índice de probabilidades, ou seja, de ocorrências
- 25 imprevisíveis e que, portanto, escapam ao controle.

- Tomemos, como exemplo, um lance que quase sempre implica perigo de gol: o tiro de canto. Não é à toa que, quando se cria essa situação, os jogadores da defesa se afligem em anular as possibilidades que têm
- 30 os adversários de fazerem o gol. Sentem-se ao sabor do acaso, da imprevisibilidade. O time adversário desloca para a área do que sofre o tiro de canto seus jogadores mais altos e, por isso mesmo, treinados para cabecear para dentro do gol. Isto reduz o grau de
- 35 imprevisibilidade por aumentar as possibilidades do time atacante de aproveitar em seu favor o tiro de canto e fazer o gol. Nessa mesma medida, crescem, para a defesa, as dificuldades de evitar o pior. Mas nada disso consegue eliminar o acaso, uma vez que o
- 40 batedor do escanteio, por mais exímio que seja, não pode com precisão absoluta lançar a bola na cabeça de determinado jogador. Além do mais, a inquietação ali na área é grande, todos os jogadores se movimentam, uns tentando escapar à marcação, outros procurando
- 45 marcá-los. Essa movimentação, multiplicada pelo número de jogadores que se movem, aumenta fantasticamente o grau de imprevisibilidade do que ocorrerá quando a bola for lançada. A que altura chegará ali? Qual jogador estará, naquele instante, em
- 50 posição propícia para cabeceá-la, seja para dentro do gol, seja para longe dele? Não existe treinamento tático, posição privilegiada, nada que torne previsível o desfecho do tiro de canto. A bola pode cair ao alcance deste ou daquele jogador e, dependendo da
- 55 sorte, será gol ou não.

- Não quero dizer com isso que o resultado das partidas de futebol seja apenas fruto do acaso, mas a verdade é que, sem um pouco de sorte, neste campo, como em outros, não se vai muito longe; jogadores,
- 60 técnicos e torcedores sabem disso, tanto que todos querem se livrar do chamado “pé frio”. Como não pretendo passar por supersticioso, evito aderir abertamente a essa tese, mas quando vejo, durante

uma partida, meu time perder “gols feitos”, nasce-me
65 o desagradável temor de que aquele não é um bom dia
para nós e de que a derrota é certa.

Que eu, mero torcedor, pense assim, é
compreensível, mas que dizer de técnicos de futebol
70 que vivem de terço na mão e medalhas de santos sob
a camisa e que, em face de cada lance decisivo, as
puxam para fora, as beijam e murmuram orações? Isso
para não falar nos que consultam pais-de-santo e
pagam promessas a lemanjá. É como se dissessem:
75 treino os jogadores, traço o esquema de jogo, armo
jogadas, mas, independentemente disso, existem
forças imponderáveis que só obedecem aos santos e
pais-de-santo; são as forças do acaso.

Mas não se pode descartar o fator psicológico que,
como se sabe, atua sobre os jogadores de qualquer
80 esporte; tanto isso é certo que, hoje, entre os
preparadores das equipes há sempre um psicólogo. De
fato, se o jogador não estiver psicologicamente
preparado para vencer, não dará o melhor de si.

Exemplifico essa crença na psicologia com
85 a história de um técnico inglês que, num jogo decisivo
da Copa da Europa, teve um de seus jogadores
machucado. Não era um craque, mas sua perda
desfalaria o time. O médico da equipe, depois de
atender o jogador, disse ao técnico: “Ele já voltou a si
90 do desmaio, mas não sabe quem é”. E o técnico:
“Ótimo! Diga que ele é o Pelé e que volte para o
campo imediatamente”.

(Ferreira Gullar. Jogos de azar. Em. *Folha de S. Paulo*, 24/06/2007.)

4. (MODELO-ITA) – Observe o emprego da partícula
se, em destaque, nos excertos abaixo:

I. **Se** no poema é assim, imagina numa partida de
futebol, que envolve 22 jogadores se movendo num
campo de amplas dimensões, (linhas 15 a 17)

II. **Se** é verdade que eles jogam conforme esquemas de
marcação e ataque, seguindo a orientação do técnico,
deve-se no entanto levar em conta que cada jogador tem
sua percepção da jogada e decide deslocar-se nesta ou
naquela direção, ou manter-se parado, certo de que a bola
chegará a seus pés. (linhas 17 a 23)

III. De fato, **se** o jogador não estiver psicologicamente
preparado para vencer, não dará o melhor de si. (linhas 82
e 83)

A partícula **se** estabelece uma relação de implicação em

- a) apenas I. b) apenas II.
c) apenas III. d) apenas I e II.
e) apenas II e III.

RESOLUÇÃO

Resposta: A

Em I, a conjunção subordinativa **se** não tem sentido condicional, pois introduz uma relação de implicação, ou seja, uma relação em que a constatação da verdade da oração subordinada implica que a oração principal também seja verdadeira. Em II, **se** tem sentido concessivo (se é verdade = “embora seja verdade”). Em III, a conjunção introduz uma oração de sentido puramente condicional.

5. (MODELO-ITA) – Segundo o texto, **NÃO** se pode afirmar que nos jogos de futebol

- a) os resultados são determinados pelo acaso, apesar do talento e técnica dos jogadores.
b) não se pode prever os resultados, pois são influenciados pelo acaso.
c) todos os lances e resultados são fruto do acaso.
d) até os técnicos sabem que as forças do acaso colaboram com os resultados.
e) o azar ou a sorte nos resultados dependem do acaso.

RESOLUÇÃO

Resposta: C

O que se afirma em a contraria frontalmente a primeira frase do quinto parágrafo do texto: “Não quero dizer com isso que o resultado das partidas de futebol seja apenas fruto do acaso”. As demais alternativas contêm afirmações compatíveis com a opinião expressa no texto sobre o papel do acaso.

Assinale-se, na alternativa b, uma falha de concordância que a mentalidade normativa predominante no ensino da língua classificaria como “erro de português”. A forma “correta” seria: “Não se podem prever os resultados”.

6. (MODELO-ITA) – No penúltimo parágrafo, a conjunção **mas** (linha 78) estabelece com os demais argumentos do texto uma relação de

- a) restrição. b) adversidade .
c) atenuação. d) adição.
e) retificação.

RESOLUÇÃO

Resposta: D

A conjunção **mas**, normalmente adversativa, não estabelece aqui uma relação de oposição com a frase anterior. O que ela faz é introduzir uma nova consideração sobre o tema, um adendo ou o acréscimo de um novo argumento.

7. (MODELO-ITA) – Considere as seguintes afirmações sobre a expressão “perigo de gol” (linha 27):

- I. É exemplo de uso de linguagem denotativa, já que foi usada em sentido dicionarizado.
- II. É exemplo de uso de linguagem técnica, uma vez que configura uma terminologia específica do futebol.
- III. É exemplo de uso de linguagem popular, visto que é utilizada por leigos em relação a lances, dos quais desconhecem os nomes.

Está(ão) correta(s):

- a) apenas I.
- b) apenas II.
- c) apenas III.
- d) apenas I e II.
- e) todas.

RESOLUÇÃO

Resposta: A

Trata-se tanto de linguagem denotativa quanto de linguagem técnica, pois a expressão é tomada em sentido literal, não-figurado, e a palavra gol é termo específico do futebol. De uso popular, a expressão, é utilizada por leigos para nomear lances de perigo dos quais desconhecem os nomes. Além de seu emprego em sentido literal, a expressão é popularmente empregada em sentido figurado, significando “situação de risco”. Note-se que este teste tem, pelo menos, três problemas graves, em se tratando de uma prova de português. São eles:

- 1º) O teste não exige propriamente conhecimento da língua ou entendimento do texto. Exige, antes, conhecimentos de futebol, do discurso que o cerca e de hábitos linguísticos da população que só uma pesquisa sociolinguística poderia esclarecer.
- 2º) O fato de determinado sentido de uma palavra estar dicionarizado não significa que ele seja, necessariamente, denotativo. Sentidos conotativos também são registrados em dicionários, geralmente sob a rubrica fig. (abreviatura de “sentido figurado”), como se pode facilmente constatar, por exemplo, no verbete flor do Dicionário Houaiss.
- 3º) Em III, está errada a vírgula que separa a oração final, subordinada adjetiva restritiva.

8. (MODELO-ITA) – Na frase, “Apesar disso, não consegue eliminar o azar, isto é, o acaso.” (linhas 6 e 7), podemos entender que o azar é

- a) conseqüência do acaso.
- b) sinônimo de acaso.
- c) causa do acaso.
- d) justificção para o acaso.
- e) o contrário de acaso.

RESOLUÇÃO

Resposta: B

O autor estabelece equivalência entre azar e acaso, pois toma a palavra azar no sentido do francês *hasard*, “acaso”. É curioso observar que azar vem do árabe *azahr*, que significa “dado” ou “jogo de dados”.

9. (MODELO-ITA) – Um outro título para o texto poderia ser:

- a) Agilidade.
- b) Possibilidade.
- c) Imprevisibilidade.
- d) Improbabilidade.
- e) Credulidade.

RESOLUÇÃO

Resposta: C

A idéia de acaso ocupa o centro temático do texto e dela decorre a idéia de imprevisibilidade como conseqüência necessária do acaso.

10. (MODELO-ITA) – Assinale a opção em que a palavra em destaque permite duplo sentido.

- a) Se no **poema** é assim, imagina numa partida de futebol, que envolve 22 jogadores se movendo num campo de amplas dimensões. (linhas 15 a 17)
- b) [...] o batedor do escanteio, por mais exímio que seja, não pode com precisão absoluta lançar a bola na **cabeça** de determinado jogador. (linhas 40 a 42)
- c) A **bola** pode cair ao alcance deste ou daquele jogador e, dependendo da sorte, será gol ou não. (linhas 53 a 55)
- d) [...] a verdade é que, sem um pouco de sorte, neste **campo**, como em outros, não se vai muito longe [...] (linhas 58 a 59)
- e) De fato, se o **jogador** não estiver psicologicamente preparado para vencer, não dará o melhor de si. (linhas 81 a 83)

RESOLUÇÃO**Resposta: D**

A palavra **campo** é ambígua porque pode, denotativamente, referir-se ao espaço em que ocorre um jogo e, conotativamente, ao assunto ou ao âmbito temático de que se trata.

11. **(MODELO-ITA)** – Considere as seguintes afirmações sobre a argumentação no texto:

- I. A comparação entre a criação de um poema e um jogo de futebol funciona como argumento para a tese do autor.
- II. O comentário do autor sobre o fato de ele não ser supersticioso tem a função de introduzir o argumento de que os técnicos de futebol também têm suas crenças.
- III. O exemplo iniciado na linha 26 (“Tomemos, como exemplo...”) é um contra-argumento para a afirmação de que o resultado seja apenas fruto do acaso, parágrafo iniciado na linha 56 (“Não quero dizer com isso...”).

Está(ão) correta(s)

- a) apenas I. b) apenas II.
c) apenas III. d) apenas I e II. e) apenas II e III.

RESOLUÇÃO**Resposta: A**

É evidente que a afirmação I é correta. O erro de II está em que o comentário sobre superstição tem outro sentido (o autor não nega ser supersticioso, apenas afirma não querer parecer sê-lo) e introduz uma observação a respeito de sua própria incongruência em relação ao assunto. Esta observação, por sua vez, introduz o comentário a respeito de superstição entre os técnicos. A inadequação de III está já em sua formulação confusa, problema que, infelizmente, não ocorre pela primeira vez nesta prova.

MÓDULO 12

1. **(MODELO-ITA)** – Os excertos abaixo foram extraídos de uma etiqueta de roupa. Assinale a opção que **NÃO** apresenta erro quanto ao emprego da vírgula.

- a) Para a secagem, as peças confeccionadas com cores claras e escuras, devem ser estendidas sempre com a cor clara para cima para evitar manchas.
- b) Cuidado com produtos como esmalte, acetona, água oxigenada, tintura para cabelo, produtos para o rosto entre outros, pois, podem manchar as peças.
- c) Produtos à base de cloro como água sanitária e água de lavadeira, atacam o corante desbotando o tecido.
- d) Peças 100% algodão, não devem ser lavadas com peças que contém poliéster, pois podem soltar bolinhas e estas se depositam sobre as fibras naturais.
- e) Na lavagem, não misturar peças de cor clara com as de cor escura.

RESOLUÇÃO**Resposta: E**

A locução adverbial na lavagem, iniciando o período, pode vir separada por vírgula. Em a, c e d, a vírgula está incorreta porque separa o sujeito do verbo. Em b, a síntese da enumeração (entre outros) deveria vir precedida de vírgula; após a conjunção pois não deveria haver vírgula. Observe-se que, numa prova que exige dos candidatos o conhecimento do uso da vírgula, a Banca Examinadora demonstrou conhecer mal o assunto, pois cometeu o erro palmar no emprego da vírgula apontado por nós no teste 7.

2. A frase abaixo foi dita por uma atriz como um lamento à insistência dos jornalistas em vasculharem sua vida pessoal:

É muito triste você não poder sair para jantar com um amigo sem ser perseguida por ninguém.

Da forma como a frase foi registrada, o sentido produzido é o contrário ao supostamente pretendido pela atriz. Assinale a opção em que há a identificação do(s) elemento(s) que causa(m) tal mal-entendido.

- a) adjetivo (triste)
- b) preposições (para; com; por)
- c) advérbio de intensidade (muito)
- d) locuções verbais (poder sair; ser perseguida)
- e) negação (não; sem; ninguém)

RESOLUÇÃO**Resposta: E**

A frase significa o contrário do pretendido por sua emissora,

porque ela “abusou” de negativas. Não são todas as negativas, porém, que se podem considerar descabidas, pois bastava eliminar a última, com a troca de ninguém por alguém, para que a frase declarasse o que sua autora pretendia. Assim sendo, a alternativa e – a única aceitável – poderia confundir os candidatos com sua enumeração de todas as negações presentes na frase, especialmente porque as duas primeiras palavras negativas não poderiam em nenhuma hipótese ser omitidas, a não ser que se reformulasse inteiramente a frase.

3. Assinale a opção em que a frase apresenta figura de linguagem semelhante ao da fala de Helga no primeiro quadrinho.



(Em: Folha de S. Paulo, 21/3/2005.)

- O país está coalhado de pobreza.
- Pobre homem rico!
- Tudo, para ele, é nada!
- O curso destina-se a pessoas com poucos recursos financeiros.
- Não tenho tudo que amo, mas amo tudo que tenho.

RESOLUÇÃO

Resposta: D

Entendendo-se que “excesso de alimentos” significa “lixo” ou algo equivalente, encontra-se a mesma figura de linguagem em **d**, em que “pessoas com poucos recursos financeiros” substitui “pobres”. Trata-se de **eufemismo** ou atenuação de expressão inconveniente.

4. O romance *Menino de engenho*, de José Lins do Rego, é uma das obras mais importantes surgidas no Modernismo dos anos 30, que, como se sabe, foi marcado por uma ficção de forte cunho social. Sobre esse livro, é **INCORRETO** afirmar que:

- Ele mostra a dura vida do menino Carlos no pobre e árido interior nordestino.

- Ele registra a vida do menino Carlos, que passa a morar na fazenda do avô após ficar órfão de mãe.
- A vida de Carlos na fazenda do avô o coloca em contato direto com a natureza e com a desigualdade social.
- Ele descreve em detalhes a vida de um engenho na Paraíba, onde se produzem derivados de cana-de-açúcar.
- O tom das memórias de Carlos revela certo saudosismo, o que não impede a referência às injustiças sociais.

RESOLUÇÃO

Resposta: A

A vida de Carlos no engenho do avô não pode ser qualificada como “dura”. As demais alternativas são corretas.

As questões 5 e 6 referem-se ao poema de Manuel Bandeira abaixo.

Profundamente

*Quando ontem adormeci
Na noite de São João
Havia alegria e rumor
Estrondos de bombas luzes de Bengala
Vozes cantigas e risos
Ao pé das fogueiras acesas.*

*No meio da noite despertei
Não ouvi mais vozes nem risos
Apenas balões
Passavam errantes
Silenciosamente
Apenas de vez em quando
O ruído de um bonde
Cortava o silêncio
Como um túnel.
Onde estavam todos os que há pouco
Dançavam
Cantavam
E riam
Ao pé das fogueiras acesas?
Estavam todos dormindo
Estavam todos deitados
Dormindo
Profundamente*

*Quando eu tinha seis anos
Não pude ver o fim da festa de São João
Porque adormeci*

*Hoje não ouço mais as vozes daquele tempo
Minha avó*

Meu avô
 Totônio Rodrigues
 Tomásia
 Rosa
 Onde estão todos eles?

Estão todos dormindo
 Estão todos deitados
 Dormindo
 Profundamente.

5. Apesar de ser um poema modernista, esse texto de Bandeira apresenta alguns traços herdados do Romantismo. Sobre tais traços, considere as seguintes afirmações:

- I. O poema é marcadamente autobiográfico, já que apresenta referências à família do escritor.
- II. No poema, há a lembrança um tanto saudosista da infância do poeta, vista como um período de grande felicidade.
- III. No poema, há a presença de elementos da cultura popular – festa de São João –, que são valorizados no texto.

Está(ão) correta(s):

- a) apenas I. b) I e II c) I e III.
 d) apenas III e) todas.

RESOLUÇÃO

Resposta: E

Em I, é indiscutível o caráter autobiográfico na evocação da infância pernambucana e nas referências explícitas a “minha avó”, a “meu avô” e a outras pessoas da casa patriarcal do avô do poeta. Em II, o saudosismo e a infância idealizada como “paraíso perdido” são notórios, ainda que a expressão “um tanto saudosista” relativize uma saudade, que é, a nosso juízo, dominante, explícita, inquestionável.

Em III, a cultura popular está presente na descrição da festa junina, com as bombas, os balões e as cantigas.

6. Esse poema, contudo, não é propriamente romântico, não só porque o autor não pertence historicamente ao Romantismo, mas, sobretudo, porque

- a) o poema faz uma menção ao universo urbano (“o ruído de um bonde”), o que o afasta da preferência dos românticos pela natureza.
- b) as pessoas de que o poeta se lembra estão mortas (“Dormindo/Profundamente”).
- c) não há no poema o chamado “escapismo” romântico,

nem a idealização do passado, mas sim a consciência de que este não volta mais.

- d) o poema não possui nenhum traço emotivo explícito, o que o afasta da poesia romântica, que é marcadamente emotiva e sentimental.
- e) não há, no poema de Bandeira, a presença do amor, que é um tema recorrente na poesia romântica.

RESOLUÇÃO

Resposta: C

Se entendermos “escapismo” como a atitude evasivista de fugir à realidade circunstante, na busca de um passado ou de um futuro que atenua a crueza da realidade presente, no espaço e no tempo, que é o estereótipo comum do escapismo tipicamente romântico, o poema de Bandeira não cabe nesses estreitos limites, o que valida a alternativa, especialmente quando fala na “consciência de que este (o passado) não volta mais”.

Esta parece ter sido a determinação de quem redigiu o teste. Com efeito, o examinador exagera e é impertinente quando, na alternativa a, desqualifica o texto como romântico pela presença de elemento do universo urbano, como se isso, por si só, fosse suficiente para desqualificar a natureza romântica do texto. Essa imprecisão pode ter prejudicado o candidato que tivesse em mente Álvares de Azevedo (“Namoro a cavalo”, “Idéias íntimas”, “É ela! É ela!”), Fagundes Varela (“A São Paulo”) e Castro Alves, na vigorosa exaltação ao trem de ferro e à imprensa, de Espumas Flutuantes.

7. Pode-se dizer que esse poema retoma um tema clássico? Por quê?

RESOLUÇÃO

Resposta: Sim, porque retoma o tema já presente na literatura clássica, denominado “ubi sunt?” (onde estão?)



exercícios-tarefa

☐ MÓDULO 11

1. O autor defende a tese de que
 - a) os técnicos de futebol são supersticiosos.
 - b) o fator psicológico atua sobre os jogadores.
 - c) o tiro de canto é uma jogada que aflige os jogadores do time que o sofre.
 - d) o jogo de futebol está sujeito ao acaso, apesar da preparação dos jogadores.
 - e) os resultados dos jogos de futebol são somente fruto do acaso.

☐ MÓDULO 12

1. O romance *Dom Casmurro*, de Machado de Assis, é comumente lido como uma obra que apresenta um problema a ser resolvido: Capitu traiu ou não Bentinho? Sobre esse problema, de difícil solução, considere as seguintes afirmações:
 - I. Capitu acusa Bentinho de “ter ciúmes até dos mortos”, o que é uma forma de ela se defender da acusação do marido, já que ele não acredita ser o pai de Ezequiel.
 - II. A semelhança física de Ezequiel com Escobar é relativizada no romance, uma vez que Capitu também é muito parecida com a mãe de Sancha e não há, aqui, nenhum laço de parentesco.
 - III. Em momento algum do livro, Capitu e Escobar aparecem em situações comprometedoras.
 - IV. Bentinho, o narrador da história, relata parcialmente os fatos e com muito rancor por Capitu e Escobar, os quais, segundo ele, foram amantes.

Estão corretas as afirmações:

- a) I, II e III.
- b) I e III.
- c) II, III e IV.
- d) III e IV.
- e) todas.

respostas dos exercícios-tarefa

☐ MÓDULO 11

- 1) D
A “tese” defendida no texto é, claramente, a formulada na alternativa *d*. As demais alternativas ou se referem a aspectos subsidiários do texto (*b* e *c*), ou generalizam excessivamente afirmações contidas no texto (*a*) ou estão erradas (*e*).

☐ MÓDULO 12

- 1) E
As quatro afirmações são corretas. Para os que tiverem dúvidas quanto à afirmação II, observe-se que a semelhança em questão é também relativizada pelo fato de o menino Ezequiel ser apresentado como um grande imitador, conseguindo assumir posturas físicas e atitudes das pessoas que imitava, entre elas José Dias. Portanto, Machado de Assis não perde oportunidade de “relativizar” a importância da semelhança entre Ezequiel e Escobar.

